



Para Divulgação Imediata

Resultados do 2º Trimestre de 2011

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Danilo Cabrera

danilo.cabrera@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta, com sede na Av. Chedid Jafet, 222 Bloco B, 5º Andar – CNPJ: 02.846.056/0001-97, NIRE: 35.300.158.334

São Paulo, 11 de Agosto de 2011 – A CCR S.A. (CCR), a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 2º trimestre do ano de 2011.

Apresentação dos Resultados

As Informações Trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas informações trimestrais.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 2T10 e 1S10.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado do Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website.

Destaques

⌚ A Receita Líquida alcançou R\$ 1.080,2 milhões no 2T11 (+20,1%) e R\$ 2.123,6 (+22,3%) no 1S11. Deste total, a SPVias contribuiu com R\$ 87,8 milhões no 2T11.

⌚ O EBIT atingiu R\$ 481,5 milhões (+2,4%) no 2T11 e no 1S11 alcançou

R\$ 965,0 milhões (+6,5%). A margem EBIT alcançou 44,6% (+4,2 p.p.) no 2T11, e 45,4% (+4,2 p.p.) no 1S11. *Excluindo-se a provisão de manutenção, o EBIT pro forma alcançou R\$ 528,0 milhões no 2T11 e R\$ 1.064,8 milhões no 1S11, com margem EBIT pro forma de 48,9% e 50,1%, respectivamente.*

- 🌀 O EBITDA atingiu R\$ 661,0 milhões (+20,9%) no 2T11 e R\$ 1.323,0 milhões (+22,8%) no 1S11; a margem EBITDA alcançou 61,2% (+0,4 p.p.) no 2T11 e 62,3% (+0,3 p.p.) no 1S11.
- 🌀 O tráfego consolidado cresceu 12,3% no 2T11 e 14,6% no 1S11. *Em bases comparáveis, o tráfego registrou crescimento de 5,9% no 2T11 e 7,2% no 1S11.*
- 🌀 O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 32,5%, atingindo 2.871 mil tag's ativos.
- 🌀 A Diretoria da Companhia propôs a distribuição de dividendos intermediários de R\$ 1,59 por ação, totalizando R\$ 701,8 milhões.
- 🌀 Os resultados da Companhia incorporam os impactos da Controlar, ViaQuatro e SPVias, projetos que foram incorporados recentemente e/ou que se encontram em fase de *ramp up*.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
Receita Líquida	899,7	1.080,2	20,1%	1.737,0	2.123,6	22,3%
EBIT	470,2	481,5	2,4%	905,8	965,0	6,5%
Mg. EBIT	40,4%	44,6%	+4,2 p.p	41,2%	45,4%	+4,2 p.p
EBITDA	546,8	661,0	20,9%	1.077,3	1.323,0	22,8%
Mg. EBITDA	60,8%	61,2%	+0,4 p.p	62,0%	62,3%	+0,3 p.p
Lucro Líquido	207,7	162,9	-21,6%	384,9	338,1	-12,2%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.	1,7	2,2	-	1,7	2,2	-
EBITDA / CAPEX	3,2	3,7	-	6,0	3,8	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias	3,9	2,7	-	4,0	3,1	-

* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com grande satisfação que divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no segundo trimestre de 2011.

A produção industrial registrou contração de 0,7% neste trimestre, comparada ao 1T11. Ainda assim registramos uma evolução significativa no tráfego das nossas rodovias, correspondente ao crescimento de 12,3%, contra igual período do ano anterior, em bases comparáveis (mesmas concessões) este crescimento foi de 5,9%.

Esse desempenho permite a CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com a proposta de dividendos intermediários de R\$1,59 por ação, totalizando R\$ 701,8 milhões, aliado a sólida posição financeira da companhia.

Continuamos confiantes no cenário econômico do Brasil e nas potenciais demandas pelo desenvolvimento em infraestrutura, e novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e, conseqüentemente, a criação de valor para a Companhia e seus acionistas. Dessa forma, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país.”

Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
AutoBAn	334.219	358.640	7,3%	637.224	696.848	9,4%
NovaDutra	212.980	239.181	12,3%	420.653	468.628	11,4%
RodoNorte	97.717	114.439	17,1%	196.870	226.322	15,0%
Ponte	27.189	31.342	15,3%	55.534	62.420	12,4%
ViaLagos	14.097	16.456	16,7%	35.228	40.506	15,0%
ViaOeste	160.585	177.528	10,6%	309.483	345.743	11,7%
Renovias	25.006	27.335	9,3%	48.612	53.271	9,6%
RodoAnel	38.053	41.791	9,8%	69.206	82.160	18,7%
SPVias		95.017	-		188.131	-
Total	909.847	1.101.730	21,1%	1.772.809	2.164.030	22,1%
% Receita Bruta Operacional	92,0%	92,5%		92,7%	92,4%	
Receita Bruta Acessória	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
Total	18.831	21.524	14,3%	37.006	41.196	11,3%
% Receita Bruta Operacional	1,9%	1,8%		1,9%	1,8%	
Outras Receitas Brutas	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
ViaQuatro	8.723	2.674	-69,3%	8.723	13.527	55,1%
Controlar	21.481	24.840	15,6%	34.640	43.922	26,8%
STP	30.309	39.671	30,9%	58.907	78.701	33,6%
Total	60.513	67.185	11,0%	102.270	136.150	33,1%
% Receitas Totais	6,1%	5,6%		5,3%	5,8%	
Total da Receita Bruta Operacional	989.190	1.190.438	20,3%	1.912.086	2.341.374	22,5%

As consolidações das concessionárias Renovias e Controlar refletem as participações da CCR nestes negócios, 40% e 45%, respectivamente. Ressaltamos que a incorporação da SPVias ocorreu a partir do dia 22 de outubro de 2010. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participações de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também são realizadas contabilizações proporcionais. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 29,9% no 2T11, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 64,9%.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 20,1% no 2T11 e 22,3% no 1S11, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$1.080,2 milhões e R\$ 1.737,0 milhões respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 23,1% no 2T11 e 24,4% no 1S11, comparadas ao 2T10 e 1S10, representando 8,3% da Receita Bruta para ambos os períodos.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
Total	264.499	137.610	-48,0%	461.248	273.530	-40,7%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹						
AutoBAAn	59.295.737	61.230.864	3,3%	113.110.243	118.948.038	5,2%
NovaDutra	33.551.308	35.555.024	6,0%	65.950.601	69.624.719	5,6%
RodoNorte	16.588.076	18.483.011	11,4%	33.265.924	36.319.983	9,2%
Ponte	6.845.777	7.288.814	6,5%	13.931.971	14.516.367	4,2%
ViaLagos	1.280.102	1.426.261	11,4%	3.179.686	3.506.766	10,3%
ViaOeste	26.785.941	28.626.565	6,9%	50.442.085	55.741.511	10,5%
Renovias ²	4.589.795	4.828.536	5,2%	8.947.203	9.413.412	5,2%
RodoAnel	29.271.896	30.956.852	5,8%	53.235.586	60.859.798	14,3%
SPVias	0	13.547.921	-	0	26.790.559	-
Consolidado³	211.840.348	237.859.226	12,3%	406.437.353	465.979.029	14,6%
Consolidado Base Comparável⁵	211.840.348	224.311.305	5,9%	305.553.184	327.705.449	7,2%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)⁴						
AutoBAAn	5,64	5,86	3,9%	5,63	5,86	4,0%
NovaDutra	6,35	6,73	6,0%	6,38	6,73	5,5%
RodoNorte	5,89	6,19	5,1%	5,92	6,23	5,3%
Ponte	3,97	4,30	8,3%	3,99	4,30	7,9%
ViaLagos	11,01	11,54	4,8%	11,08	11,55	4,3%
ViaOeste	6,00	6,20	3,4%	6,14	6,20	1,1%
Renovias	5,45	5,66	3,9%	5,43	5,66	4,2%
RodoAnel	1,30	1,35	3,8%	1,30	1,35	3,8%
SPVias	-	7,01	-	-	7,02	-
Consolidado³	4,29	4,63	7,8%	4,36	4,64	6,4%
Consolidado Base Comparável⁵	4,29	4,49	4,7%	4,79	4,97	3,8%

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40% da CCR na concessionária.

3- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5- Consolidado base comparável exclui-se a concessionária SPVias para os trimestres, para o acumulado do ano, além da SPVias, também exclui-se a concessionária ViaOeste.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	2T11	
	Leves	Comerciais
AutoBAn	44,8%	55,2%
NovaDutra	27,3%	72,7%
Rodonorte	19,9%	80,1%
Ponte	81,3%	18,7%
ViaLagos	76,8%	23,2%
ViaOeste	54,1%	45,9%
Renovias	52,3%	47,7%
RodoAnel	50,9%	49,1%
SPVias	31,5%	68,5%
Consolidado CCR	45,3%	54,7%

Tráfego das Concessionárias - Análise de Drivers

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	1,4%	5,9%	7,3%	0,8%	-0,6%	0,2%
NovaDutra	2,2%	6,8%	9,0%	0,6%	4,3%	4,9%
ViaOeste	0,8%	9,7%	10,5%	0,8%	2,1%	2,9%
RodoNorte	4,6%	4,3%	8,9%	1,4%	10,7%	12,1%
ViaLagos	-1,5%	12,7%	11,2%	3,8%	8,4%	12,2%
Ponte	3,9%	2,6%	6,5%	3,2%	3,4%	6,6%
Renovias	1,2%	5,3%	6,5%	1,0%	2,9%	3,9%
RodoAnel	0,1%	1,3%	1,4%	1,2%	9,5%	10,7%
SPVias	4,2%	4,8%	9,0%	0,6%	-0,5%	0,1%

Mobilidade Urbana IFRS

STP

O sistema "Sem Parar" atingiu 2.871 mil tag's ativos em junho/11, apresentando uma expansão de 32,5% em relação ao ano anterior. A participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 64,9% no 2T11 e 63,9% no 1S11.

Informações Adicionais	2T11
Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA
Cobertura da malha pedagiada:	93%
Números de estacionamentos em que está presente:	93
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	49,1 milhões
Estacionamentos	2,2 milhões

Controlar

A quantidade de Veículos Inspeccionados cresceu 268,2% no 2T11, em relação ao ano anterior, atingindo 753,2 mil.

Veículos Inspeccionados	2T10	1T11	2T11	Variação %
Veículos Leves	164.763	363.314	667.447	305,1%
Moto	24.628	46.993	61.005	147,7%
Total Gasolina, Álcool e GNV	189.391	410.307	728.452	284,6%
Diesel	6.912	7.649	16.123	133,3%
Ônibus	2.453	3.292	5.345	117,9%
Caminhões	5.788	10.200	3.282	-43,3%
Total Diesel	15.153	21.141	24.750	63,3%
Total Geral	204.544	431.448	753.202	268,2%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 09:00 às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a ser das 08:00 às 15:00. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de Maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 30 de Junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21 horas.

Passageiros Transportados	2T11
Passageiros Integrados	2.822.773
Passageiros Exclusivos	158.295
Total	2.981.068

Custos Totais¹ IFRS

Os Custos Totais cresceram 6,1% no 2T11, atingindo R\$ 736,3 milhões, **ressaltamos o fato de que a concessionária SPVias passou a ser consolidada somente no 4T10**, e portanto todas as linhas de

¹ Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

custos do 2T11 foram afetadas pela consolidação dos custos da SPVias que totalizaram R\$ 54,3 milhões.

Custos (R\$ MM)	2T10	2T11	Var%	1S10	1S11	Var%
Custos Totais	(693,9)	(736,3)	6,1%	(1.292,4)	(1.432,1)	10,8%
Depreciação e Amortização	(77,7)	(112,3)	44,4%	(149,7)	(216,7)	44,8%
Serviços de Terceiros	(141,5)	(135,2)	-4,4%	(256,1)	(285,2)	11,3%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(77,9)	(81,6)	4,8%	(151,4)	(165,3)	9,2%
Custo Pessoal	(91,7)	(150,9)	64,5%	(169,1)	(254,4)	50,5%
<i>Custo de Construção</i>	<i>(264,5)</i>	<i>(137,6)</i>	<i>-48,0%</i>	<i>(461,2)</i>	<i>(273,5)</i>	<i>-40,7%</i>
<i>Provisão de Manutenção</i>	<i>21,7</i>	<i>(46,5)</i>	<i>-314,3%</i>	<i>17,2</i>	<i>(99,8)</i>	<i>-680,1%</i>
Outros Custos	(62,3)	(72,2)	15,9%	(121,9)	(137,2)	12,6%

Os principais motivos das variações do 2T11 são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: A SPVias contribuiu com R\$ 15,0 milhões. A variação restante refere-se ao maior tráfego no período e, conseqüentemente, à maior taxa de amortização.

Serviços de Terceiros: Apesar do efeito de R\$ 24,8 milhões relativos a SPVias, este item apresentou uma redução de 4,4%, em decorrência principalmente do “Custo Direto” - gastos não periódicos ou emergenciais, para recomposição da infraestrutura concedida, que alcançou R\$ 8,9 milhões no 2T11 contra R\$ 21,7 milhões no 2T10. Adicionalmente, ocorreram reduções de custos com conservação, manutenção, operação e sinalização nas concessionárias NovaDutra e RodoNorte.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação deste item deve-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e à parcela fixa que foi reajustada em julho/10 nas concessionárias AutoBAN, ViaOeste e Renovias.

Custo com Pessoal: O crescimento no Custo com Pessoal deve-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários em razão do início das operações da ViaQuatro em Abril/10, consolidação da concessionária SPVias em Outubro/2010, e ao ajuste da remuneração variável distribuída aos colaboradores da Cia. em Abril último.

Custo de Construção (novo componente de custo IFRS): A variação deste item deve-se à redução de R\$ 126,8 milhões em melhorias “Up Grade” verificado principalmente nas concessionárias AutoBAN e ViaQuatro.

Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS): A variação dos valores da provisão de manutenção deve-se à revisão das estimativas de gastos de manutenção ocorrida em Dez/10, principalmente nas concessionárias AutoBAN e NovaDutra, além da consolidação da concessionária SPVias que contribuiu com R\$ 4,2 milhões.

Outros: Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram crescimento devido principalmente ao maior consumo de energia elétrica na concessionária ViaQuatro que hoje opera 4 estações, no mesmo período do ano passado somente 2 estações estavam em operação, além da consolidação da SPVias que contribuiu com R\$ 3,6 milhões deste item.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA	2T10	2T11	Var%	1S10	1S11	Var%
Lucro Líquido	207,7	162,9	-21,6%	384,9	338,1	-12,2%
(+) Part. Minoritários	1,6	2,7	69,8%	3,2	5,9	86,6%
(+) IR & CSLL	107,2	106,6	-0,6%	216,7	205,8	-5,0%
(+) Resultado Financeiro Líquido	153,8	209,4	36,2%	301,1	415,2	37,9%
(+) Custos e Despesas Não-Caixa ¹	76,5	179,5	134,6%	171,4	358,0	108,8%
EBITDA	546,8	661,0	20,9%	1.077,3	1.323,0	22,8%
Margem EBITDA	60,8%	61,2%	+0,4 p.p	62,0%	62,3%	+0,3 p.p

1 - Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	2T10	2T11	Var%	1S10	1S11	Var%
Resultado Financeiro Líquido	(153,8)	(209,4)	36,2%	(301,1)	(415,2)	37,9%
Despesas Financeiras:	(255,1)	(297,9)	16,7%	(561,5)	(586,4)	4,4%
- Variação Cambial	(61,3)	(26,8)	-56,3%	(148,3)	(32,4)	-78,1%
- Perda com Operação de Hedge	(22,6)	12,1	-153,3%	(54,8)	(39,3)	-28,2%
- Variação Monetária	(17,0)	(7,3)	-57,2%	(35,1)	(21,7)	-38,1%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(122,9)	(234,2)	90,7%	(232,9)	(410,5)	76,2%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutençã	(25,1)	(18,4)	-26,7%	(45,2)	(38,0)	-16,1%
- Outras Despesas Financeiras	(6,3)	(23,2)	269,3%	(45,2)	(44,5)	-1,5%
Receitas Financeiras:	101,3	88,4	-12,8%	260,5	171,2	-34,2%
- Ganho com Operação de Hedge	1,8	(1,4)	-177,0%	22,3	6,6	-70,5%
- Variação Cambial	47,0	42,7	-9,1%	109,6	74,1	-32,4%
- Variação Monetária	0,0	0,7	3743,5%	0,1	0,8	936,6%
- Outras (Juros e Rendimentos de Aplicações)	52,6	46,4	-11,7%	128,4	89,8	-30,1%

A concessionária ViaLagos possui empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP. A concessionária ViaQuatro contratou derivativo até o final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a.. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A e passiva a um percentual do CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A, além de possuir um swap dólar x CDI referente à sua participação de 58% na Concessionária ViaQuatro, pois essa tem pagamento de juros do empréstimo concedido pelo BID em dólar, vencendo em Agosto de 2011. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 27 no ITR do 2T11.

A variação cambial da dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A apreciação do Real frente ao Dólar foi de 4,2% no 2T11. No ano passado, foi registrada uma desvalorização do Real frente ao Dólar de 1,2 %.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” apresentou uma redução de R\$ 9,7 milhões no 2T11. Tal resultado deveu-se à variação do IGP-M no período, 0,7% no 2T11 contra 2,8% no 2T10.

O aumento do item “Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” deveu-se ao maior estoque da dívida em 28,5%, comparado ao mesmo período do ano anterior. O acréscimo do endividamento foi influenciado por NovaDutra (Emissão de Debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 500 milhões), SPVias (Emissão de Debêntures em dezembro/10 no valor de R\$ 800 milhões) e ao refinanciamento do RodoAnel Oeste, além do aumento da taxa de juros. A amortização do custo da transação representou 16,6% do total deste item, atingiu R\$ 38,3 milhões, valor devido principalmente ao efeito não recorrente de R\$ 35,3 milhões, ocasionado pelo refinanciamento da concessionária RodoAnel Oeste.

A redução de R\$ 6,7 milhões no 2T11 do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) deveu-se a atualização dos valores provisionados anteriormente.

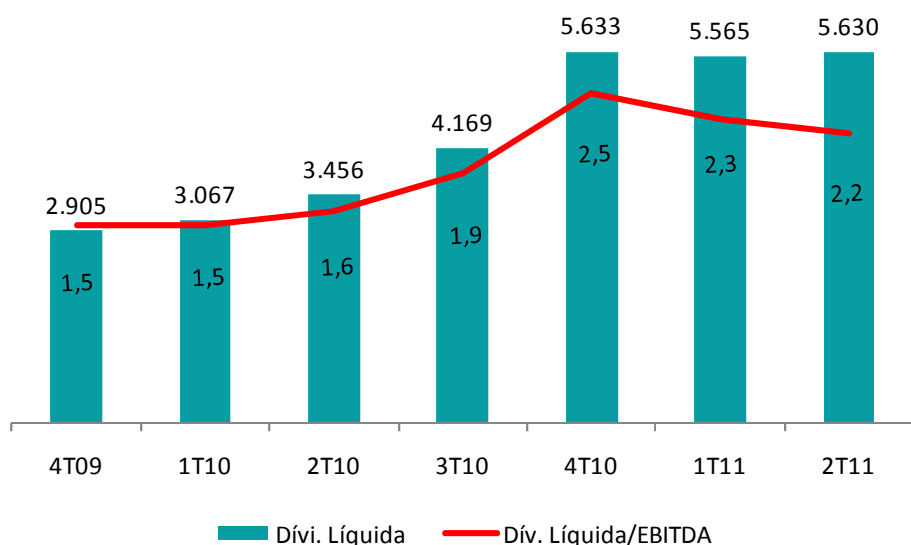
O aumento de R\$ 16,9 milhões apresentado no item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente à consolidação da SPVias.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 162,9 milhões (-21,6%) no 2T11. Esta redução decorreu principalmente do maior estoque da dívida, em função da aquisição da concessionária SPVias, e ao efeito não recorrente, conforme mencionado na seção anterior, ocasionando um aumento de despesa com juros sobre empréstimos e financiamentos de R\$ 110,9 milhões no 2T11, em relação ao mesmo período do ano anterior, razão que gerou mais despesa financeira. No 1S11, o Lucro Líquido atingiu R\$ 338,1 milhões (-12,2%).

Endividamento

A Dívida Líquida da Companhia, após a aquisição da SPVias, alcançou R\$ 5,6 bilhões, portanto, o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,2x.



O aumento da dívida bruta no trimestre deveu-se principalmente às captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
RodoAnel	maio/11	500	Debênture	109,2% do CDI	maio/14
RodoAnel	maio/11	550	Debênture	111% do CDI	maio/15

(R\$ MM)	jun/10	mar/11	jun/11
Dívida Bruta⁽¹⁾	5.374,0	6.782,0	6.907,9
% Moeda Nacional	78%	84%	95%
% Moeda Estrangeira	22%	16%	5%
Curto Prazo	915,3	1.892,5	1.811,1
% Moeda Nacional	88%	96%	96%
% Moeda Estrangeira	12%	4%	4%
Longo Prazo	4.458,7	4.889,5	5.096,8
% Moeda Nacional	76%	79%	95%
% Moeda Estrangeira	24%	21%	5%
Caixa, Aplicações Financeiras	1.925,3	1.357,8	1.281,0
% Moeda Nacional	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾	(7,3)	(140,6)	(3,1)
Dívida Líquida	3.456,1	5.564,7	5.630,0

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.

(2) O aumento do ajuste de Swap a Pagar em março de 2011 deveu-se principalmente à concessionária RodoAnel Oeste, que fechou em novembro de 2010 contratos de swap para proteger o estoque da dívida até maio de 2011. Em maio de 2011, a controlada RodoAnel Oeste refinanciou sua parcela da dívida denominada em moeda estrangeira e os respectivos contratos de swap foram liquidados, reduzindo assim o ajuste de Swap a Pagar na posição do mês de junho de 2011.

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio	jun/2011	%
BNDDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5%)	349,5	5,0%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + (7,6% - 10,65%)	422,4	6,1%
Debêntures	CDI	103,3% a 117,5% do CDI	3.966,8	57,0%
Debêntures	IPCA	IPCA + 7,5%	179,0	2,6%
Debêntures	Pré-fixada	14,75%	500,3	7,2%
BID	LIBOR	LIBOR + (0,7% - 3,75%)	346,0	5,0%
Outros	CDI	CDI + (1,8% - 4,3%) / 111% do CDI	1.190,1	17,0%
Total			6.954,0	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2011	1.498,4	22%
2012	2.225,0	32%
2013	1.090,2	16%
2014	869,4	13%
2015	482,5	7%
2016	296,1	4%
2017	216,3	3%
2018	205,7	2%
2019	34,9	1%
2020	20,5	0%
2021	6,0	0%
2022 em diante	8,9	0%
Total	6.954,0	100%

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2011 e 2012, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBan e ViaOeste e relativo ao alongamento da captação para aquisição da SPVias, ambos já mandatados.

Investimentos

CAPEX (R\$ MM)	1T10	2T10	1S10	1T11	2T11	1S11
AutoBAN	48,9	10,7	59,5	16,4	24,5	40,9
NovaDutra	46,8	54,8	101,6	51,7	67,1	118,8
ViaOeste	28,5	30,0	58,5	42,2	33,1	75,3
RodoNorte (100%)	14,0	33,3	47,3	3,1	4,2	7,3
Ponte	1,9	2,4	4,3	3,2	3,7	6,9
ViaLagos	0,4	0,4	0,8	0,3	0,3	0,6
SPVias	0,0		0,0	4,9	3,5	8,4
ViaQuatro (58%)	72,2	69,6	141,8	20,2	12,3	32,4
Renovias (40%)	1,1	2,8	3,8	(0,2)	3,9	3,7
RodoAnel (100%)	7,6	16,0	23,6	17,4	15,9	33,3
Controlar (45%)	3,6	6,1	9,7	1,3	0,3	1,6
Outras ¹	7,1	9,5	16,6	8,3	11,6	19,9
Consolidado	232,0	235,5	467,5	168,8	180,3	349,1

1 - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, Actua, Engelog, Parques e STP.

No acumulado do 2T11, os investimentos somaram R\$ 180,3 milhões. As concessionárias que mais investiram foram AutoBAn, NovaDutra, ViaOeste, ViaQuatro e RodoAnel Oeste, representando respectivamente 13,6%, 37,2%, 18,4%, 6,8% e 8,8% do total. A AutoBAn investiu principalmente na restauração do pavimento da Bandeirantes. A NovaDutra teve como investimento mais importante a ampliação das marginais do RJ e SP. A Concessionária ViaOeste investiu especialmente na ampliação das marginais na SP-270, entroncamento Km 102. O investimento da ViaQuatro é decorrente da aquisição dos trens e sistemas para o início da operação. A concessionária RodoAnel Oeste investiu principalmente na primeira intervenção do pavimento rígido.

Segue na tabela abaixo os investimentos CAIXA, estimado para o ano de 2011:

Capex 2011 (E)* - R\$ MM	Custos com Manutenção	Custo de Construção	Equipamentos e Outros	Total
AutoBAn	140,0	93,4	32,6	265,9
NovaDutra	62,4	262,3	17,1	341,8
ViaOeste	12,2	111,6	8,8	132,6
RodoNorte (100%)	53,7	60,7	0,4	114,8
Ponte	3,5	13,8	4,2	21,4
ViaLagos	9,6	1,6	1,8	12,9
SPVias	18,2	80,6	26,5	125,3
ViaQuatro (58%)		134,0	7,2	141,2
Renovias (40%)		23,6	4,4	27,9
RodoAnel (100%)		102,2	13,6	115,8
Controlar (45%)			3,6	3,6
Outras ¹			75,7	75,7
Consolidado	299,5	883,7	195,8	1.379,0

* Refere-se a valores estimados.

(1) Inclui CCR, Actua, Engelog, Parques e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção que vem sendo contabilizada no passado e em 2011 será realizada. Lembrando que na medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Sexta-feira, 12 de agosto de 2011
 12h30 São Paulo / 11h30 Nova Iorque
 Telefone: (11) 4688-6361
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 1922077
 Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Sexta-feira, 12 de agosto de 2011
 14h00 São Paulo / 13h00 Nova Iorque
 Brasil: (11) 4688-6361
 EUA: (+1) 888-700-0802
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312 / Código: 5384143
 Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel Oeste (SP), e, por meio de sua controlada CPC, a SPVias (SP), sendo que a CPC também participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 2.437 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar a SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO						
Legislação Societária (R\$ Milhares)	2T10	2T11	Var %	1S10	1S11	Var %
Receita Bruta	989.190	1.190.438	20,3%	1.912.086	2.341.374	22,5%
- Receita de Pedágio	909.847	1.101.730	21,1%	1.772.809	2.164.030	22,1%
- Outras Receitas	79.343	88.708	11,8%	139.277	177.344	27,3%
Deduções da Receita Bruta	(89.493)	(110.204)	23,1%	(175.100)	(217.782)	24,4%
Receita Líquida	899.697	1.080.234	20,1%	1.736.986	2.123.592	22,3%
(+) Receita de Construção	264.499	137.610	-48,0%	461.248	273.530	-40,7%
Custo dos Serviços Prestados	(583.092)	(564.298)	-3,2%	(1.096.837)	(1.148.546)	4,7%
- Depreciação e Amortização	(64.030)	(78.339)	22,3%	(121.575)	(162.835)	33,9%
- Serviços de Terceiros	(115.412)	(102.531)	-11,2%	(212.941)	(225.348)	5,8%
- Custo da Outorga	(57.417)	(60.871)	6,0%	(112.505)	(123.924)	10,1%
- Custo com Pessoal	(46.949)	(75.015)	59,8%	(95.027)	(138.709)	46,0%
- Custo de Construção	(264.500)	(137.610)	-48,0%	(461.248)	(273.530)	-40,7%
- Provisão de Manutenção	21.690	(46.485)	-314,3%	17.209	(99.838)	-680,1%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.448)	(20.695)	1,2%	(38.925)	(41.390)	6,3%
- Outros	(36.024)	(42.751)	18,7%	(71.824)	(82.972)	15,5%
Lucro Bruto	581.105	653.546	12,5%	1.101.397	1.248.576	13,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>64,6%</i>	<i>60,5%</i>		<i>63,4%</i>	<i>58,8%</i>	
Despesas Administrativas	(111.103)	(166.465)	49,8%	(196.380)	(275.930)	40,5%
- Depreciação e Amortização	(13.719)	(33.969)	147,6%	(28.129)	(53.902)	91,6%
- Serviços de Terceiros	(26.096)	(32.692)	25,3%	(43.196)	(59.812)	38,5%
- Pessoal	(44.741)	(75.849)	69,5%	(74.026)	(115.671)	56,3%
- Outros	(26.546)	(23.954)	-9,8%	(51.028)	(46.545)	-8,8%
Outras Despesas/Receitas	243	(5.531)	-2374,2%	827	(7.620)	-1021,0%
EBIT	470.245	481.548	2,4%	905.845	965.026	6,5%
<i>Margem EBIT</i>	<i>40,4%</i>	<i>44,6%</i>	<i>+4,2 p.p.</i>	<i>41,2%</i>	<i>45,4%</i>	<i>+4,2 p.p.</i>
Custos e Despesas Não-Caixa (1)	76.507	179.488	134,6%	171.419	357.965	108,8%
EBITDA	546.752	661.040	20,9%	1.077.264	1.322.991	22,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,8%</i>	<i>61,2%</i>	<i>+0,4 p.p.</i>	<i>62,0%</i>	<i>62,3%</i>	<i>+0,3 p.p.</i>
Resultado Financeiro Líquido	(153.800)	(209.432)	36,2%	(301.051)	(415.176)	37,9%
Despesas Financeiras:	(255.149)	(297.856)	16,7%	(561.502)	(586.424)	4,4%
- Juros	(122.855)	(234.238)	90,7%	(232.912)	(410.469)	76,2%
- Variação Monetária	(16.962)	(7.266)	-57,2%	(35.094)	(21.733)	-38,1%
- Variações Cambial	(61.302)	(26.776)	-56,3%	(148.332)	(32.425)	-78,1%
- Perda com operação de Hedge	(22.627)	12.060	-153,3%	(54.783)	(39.343)	-28,2%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(25.113)	(18.410)	-26,7%	(45.223)	(37.960)	-16,1%
- Outras Despesas Financeiras	(6.290)	(23.225)	269,3%	(45.159)	(44.493)	-1,5%
Receitas Financeiras	101.349	88.424	-12,8%	260.451	171.248	-34,2%
- Ganho com operação de Hedge	1.795	(1.383)	-177,0%	22.327	6.581	-70,5%
- Variações Cambial	46.985	42.702	-9,1%	109.646	74.110	-32,4%
- Variação Monetária	19	715	3743,5%	77	796	936,6%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	52.550	46.391	-11,7%	128.402	89.761	-30,1%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	316.447	272.116	-14,0%	604.793	549.850	-9,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(120.178)	(129.540)	7,8%	(249.642)	(260.466)	4,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	12.960	22.936	77,0%	32.898	54.632	66,1%
Lucro antes da participação dos minoritários	209.229	165.518	-20,9%	388.051	344.016	-11,3%
Participação dos minoritários	(1.568)	(2.662)	69,8%	(3.171)	(5.918)	86,6%
Lucro Líquido do exercício	207.661	162.856	-21,6%	384.880	338.098	-12,2%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,47	0,37	-21,6%	0,87	0,77	-12,2%
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)	441.396.800	441.396.800		441.396.800	441.396.800	

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

BALANÇO CONSOLIDADO	4T10	1T11	2T11
Legislação Societária (R\$ Milhares)			
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.178.669	1.357.823	1.281.010
Conta Reserva	3	3	3
Contas a receber	184.735	171.723	364.652
Contas a receber pessoas ligadas	136.458	125.984	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	5.692	830	-
Impostos a recuperar	92.658	34.351	73.299
Impostos diferidos	-	-	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.779	82.779	82.779
Contas a receber com operações de "swap"	700	551	136
Despesas antecipadas e outros	39.847	42.390	36.639
Total do circulante	1.721.541	1.816.434	1.838.518
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Conta Reserva	1.577	1.605	1.260
Partes Relacionadas	3.438	3.614	4.093
Impostos a recuperar	89.867	111.174	110.092
Impostos diferidos	671.612	723.400	768.622
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.474.667	2.482.905	2.491.147
Contas a receber com operações de "swap"	12.060	12.695	10.577
Despesas antecipadas e outros	18.875	26.994	21.802
Total do realizável a longo prazo	3.272.096	3.362.387	3.407.593
Investimentos	-	-	-
Imobilizado	393.122	392.125	403.981
Intangível	7.380.772	7.455.966	7.338.518
Diferido	-	-	-
Total do Ativo Não Circulante	11.045.990	11.210.478	11.150.092
TOTAL DO ATIVO	12.767.531	13.026.912	12.988.610
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Financiamentos e empréstimos	469.109	447.023	418.034
Debêntures	1.376.530	1.445.458	1.393.087
Contas a pagar de operações de "swap"	54.673	95.605	13.825
Fornecedores	318.885	254.136	268.893
Impostos e contribuições a recolher	40.567	41.043	43.043
Impostos e contribuições parcelados	42.057	41.573	46.365
Imposto de renda e contribuição social	59.092	18.126	48.122
Impostos diferidos	-	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	66.854	90.642	74.113
Partes relacionadas	72.638	61.699	62.543
Obrigações Fiscais Estaduais	605	1.546	2.426
Obrigações Fiscais Municipais	27.151	24.672	24.775
Dividendos a pagar	4.293	24	36
Provisão para contingências	-	-	-
Provisão de Manutenção	283.567	261.056	204.888
Obrigações com o Poder Concedente	143.407	160.243	8.686
Outras contas a pagar	82.245	86.686	76.627
Total do Circulante	3.041.673	3.029.532	2.685.463
NÃO CIRCULANTE			
Financiamentos e empréstimos	1.403.583	1.352.290	576.861
Debêntures	3.462.259	3.537.218	4.519.961
Contas a pagar de operações de "swap"	58.473	58.194	-
Impostos e contribuições parcelados	448.688	458.136	462.067
Impostos diferidos	668.972	689.061	711.349
Provisão para contingências	21.062	21.063	21.716
Provisão de manutenção	276.504	319.508	356.428
Obrigações com o Poder Concedente	39.009	41.183	43.393
Partes relacionadas	47.722	49.875	52.144
Outras contas a pagar	159.196	162.814	185.571
Total do exigível a longo prazo	6.585.468	6.689.342	6.929.490
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social realizado	2.025.342	2.025.342	2.025.342
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	175.242	338.098
Ajuste acumulado de conversão	(2.901)	(2.883)	(3.033)
Reservas de lucro	1.086.277	1.086.277	985.502
Patrimônio líquido dos controladores	3.108.718	3.283.978	3.345.909
Participação dos acionistas não controladores	31.672	24.060	27.748
Total do patrimônio líquido	3.140.390	3.308.038	3.373.657
TOTAL	12.767.531	13.026.912	12.988.610

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	2T10	2T11	1S10	1S11
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	207.661	165.518	384.881	338.098
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12.960)	(22.934)	(32.898)	(54.632)
Apropriação de despesas antecipadas	21.006	21.252	40.041	42.504
Ganho na alienação de investimentos	-	-	-	-
Depreciação e amortização	67.996	93.242	129.487	179.217
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	923	9.710	1.738	15.123
Amortização do ágio	10.251	19.060	20.107	37.515
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	287	4.811	192	4.811
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	14.502	(15.926)	38.484	(41.684)
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	122.112	240.822	250.410	431.517
Capitalização de custos de empréstimos	(17.791)	(11.064)	(37.480)	(23.858)
Resultado de operações com derivativos	(11.690)	(10.677)	137	32.762
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	(21.693)	46.488	(17.212)	99.838
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	25.112	18.411	45.222	37.960
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	31.910	4.480	32.658	6.409
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	(536)	1.660	1.147	3.625
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	846	1.095	1.327	2.054
Juros sobre impostos parcelados	(3.271)	13.339	3.587	24.900
Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.9	-	-	42.040	802
Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941	-	-	(28.200)	-
Participação dos minoritários	16.833	1.026	18.436	5.918
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(21.772)	(20.182)	(26.361)	(23.718)
Contas a receber - Partes relacionadas	(24.328)	(29.794)	(11.147)	(19.028)
Impostos a recuperar	(122.091)	(37.866)	(212.568)	(866)
Despesas antecipadas outorga fixa	(194.286)	(29.494)	(471.871)	(58.984)
Outras Despesas antecipadas	(9.958)	(1.479)	(18.107)	2.442
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	-	-	-	-
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	24.044	14.757	35.256	(49.992)
Fornecedores - Partes relacionadas	(16.148)	(1.338)	(32.865)	(14.518)
Obrigações sociais e trabalhistas	(19.295)	(16.529)	9.407	7.259
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	103.979	28.365	212.027	(17.064)
Contingências	(3.745)	(3.826)	(3.908)	(5.755)
Obrigações com o poder concedente	26.262	(154.156)	92.408	35.558
Realização de provisão de manutenção	(38.824)	(84.146)	(67.241)	(136.553)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	-	-	-	-
Outras contas a pagar	8.859	12.434	8.543	20.757
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	164.195	257.059	407.677	882.417
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	(96)	(150)	(12)	(132)
Aquisição de ativo imobilizado	(30.130)	(42.775)	(68.766)	(58.987)
Adiantamento para aquisição de ativo imobilizado	(35.572)	-	(17.417)	-
Aquisição de ativo intangível	(204.893)	(136.878)	(399.194)	(290.105)
Constituição do ativo diferido	-	-	-	-
Adiantamento para aquisição de ativo intangível	-	-	-	-
Baixa de adiantamento de fornecedor - Imobilizado	18.155	-	-	-
Ressarcimento de obras	-	170.076	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(252.536)	(9.727)	(485.389)	(349.224)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates/Aplicações na conta reserva	(34.861)	345	(51.873)	317
Liquidação da operações de hedge	(15.235)	(127.431)	(16.240)	(131.073)
Mútuos com partes relacionadas:				
Captações	13.275	520	13.275	1.420
Liberações	-	-	-	-
Pagamentos	630	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro				
Captações	8.837	-	8.837	-
Pagamentos	(868)	-	(868)	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures:				
Captações	327.578	1.080.836	489.559	1.230.124
Pagamento de Principal	(176.819)	(906.336)	(456.677)	(1.064.322)
Pagamento de Juros	-	(277.634)	-	(358.137)
Apropriação de custo de transação	5.854	-	5.854	-
Aumento de capital				
Integralização	(766)	-	(766)	-
Custo de captação	760	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio				
Pagos	(109.241)	(100.763)	(109.241)	(114.874)
Proposto	-	-	-	-
Recebidos	-	-	-	5.692
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	19.144	(330.463)	(118.140)	(430.853)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(69.197)	(83.131)	(195.852)	102.340